

As Aventuras de Spinumviva: O Negócio da Transparência Opaca

Publicado em 2025-06-30 17:26:38



Crônica satírica com selo nacional e rasto de névoa

Diz o povo que quem não deve não teme. Mas no reino dos negócios de família, essa máxima é apenas decorativa — uma espécie de rendilhado moral para pendurar na parede da sala ao lado da certidão de constituição de uma empresa “ativa mas discreta”.

Eis que surge a nossa protagonista: **Spinumviva**, um nome que evoca juventude, vigor... e o misterioso poder de existir sem que ninguém saiba ao certo *o que faz*. Segundo consta, o senhor primeiro-ministro — que, por pudor ou por estratégia, delegou o negócio nos filhos — viu-se agora incomodado com perguntas inoportunas da **Entidade da Transparência**.

Sim, essa entidade que, contra todas as probabilidades, decidiu... fazer o seu trabalho.

E qual foi a resposta do chefe do Governo?

Nada de conferências de imprensa, esclarecimentos ou documentos de atividade. Não senhor. O destino foi outro: uma visita ao **Tribunal Constitucional**, como quem diz “Vai tu, que eu já cá volto depois do verão.”

O caso da Spinumviva não é um escândalo. É uma sinfonia orquestrada com flautas de papel timbrado, violinos de relatório por entregar e um tambor surdo de silêncio oficial.

A empresa, dizem, tem filhos à frente — como se isso fosse um certificado de pureza virginal — mas curiosamente não tem memória de atividade, nem folhas de Excel visíveis, nem sequer aquele PowerPoint de 2017 com “Missão, Visão e Valores”.

Fala-se em ética, em escrutínio, em governação aberta. Mas na realidade portuguesa, tudo isso cabe num envelope — desde que bem fechado e enviado em nome de um qualquer advogado com assinatura digital.

Enquanto isso, o povo observa. Uns, resignados, dizem “São todos iguais”. Outros, mais atentos, murmuram: “Mas esta empresa vive de quê? Ar?”

E a resposta, claro, não vem. Porque até o ar — em Portugal — paga imposto.

Autor : **Augustus Veritas** in Fragmentos de Caos